



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

O que é que essa feira tem?

**Um olhar sobre as feiras
agroecológicas e orgânicas**

Ana Carla Mendes Coelho
Ana Paula Lopes da Silva
Denes Dantas Vieira
Eliana de Barros Monteiro
Julio José Torres dos Santos
Raniere de Carvalho Almeida



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial

O que é que essa feira tem?

Um olhar sobre as feiras agroecológicas e orgânicas

Ana Carla Mendes Coelho
Ana Paula Lopes da Silva
Denes Dantas Vieira
Eliana de Barros Monteiro
Julio José Torres dos Santos
Raniere de Carvalho Almeida

UNIVASF
Juazeiro - BA
2023



Créditos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

Reitor - Pro Tempore: Prof. Juliane Tolentino de Lima

Vice-Reitor Pro Tempore: Prof. Antônio Pires Crisóstomo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL - PPGADT/UNIVASF

Coordenador: Adelson Dias de Oliveira

DISCIPLINA: Cultura, Identidade e Território

DOCENTES RESPONSÁVEIS:

Denes Dantas Vieira

Aldinida de Medeiros Souza (Convidada - UEPB)

Danieli Machado Bezerra (Convidada - UFF)

Eliana de Barros Monteiro (Convidada - Univasf)

Juliano Varela de Oliveira (Convidado - IF Sertão Pernambucano)

Vanderlei Souza Carvalho (Convidado - Univasf)

DISCENTES/ORIENTADORES

Ana Carla Mendes Coelho - Clécia Simone Gonçalves Rosa Pacheco, Xirley Pereira Nunes

Ana Paula Lopes da Silva - Jorge Luis Cavalcanti Ramos, Francisco Ricardo Duarte

Julio José Torres dos Santos - Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, Helder Ribeiro Freitas

Raniere de Carvalho Almeida - Adelson Dias de Oliveira, Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.29327/5200383



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada autoria e fonte, estando proibido o uso para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Q3 O que é que essa feira tem? um olhar sobre as feiras agroecológicas e orgânicas [recurso eletrônico] / Ana Carla Mendes Coelho ... [et al.]. – Juazeiro, BA: UNIVASF, 2023.

42 p. : il.

ISBN: 978-85-5322-160-8
E-book, formato PDF

1. Feiras. 2. Alimentos Orgânicos - Certificação. 3. Agroecologia. 4. Ecologia agrícola. 5. Agricultura familiar. 6. Agricultura alternativa. Desenvolvimento Sustentável. I. Coelho, Ana Carla Mendes. II. Título. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 630.2745

Catalogação na Publicação elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf
Bibliotecária: Ana Paula Lopes da Silva CRB-4/2308/O

Apresentação

Este e-book surgiu da necessidade de pesquisar e difundir o conceito de feira agroecológica e orgânica entre agricultores, consumidores e outros públicos que fazem uso de produtos advindos da agricultura familiar como hortifrutis e leguminosas e, principalmente, para os que não são adeptos destas práticas, visando ampliar o conhecimento e o acesso a alimentos saudáveis por parte da população.

Uma alimentação saudável favorece a saúde, o bem-estar e conseqüentemente a qualidade de vida dos sujeitos. A ideia desta produção bibliográfica é promover as feiras, a partir de uma linguagem acessível a todos os públicos, contida em textos e fragmentos de diferentes gêneros como música, poesia, citações, além de hipertextos, através de links que direcionam o leitor a notícias, imagens, vídeos e outras fontes.

O livro contempla uma introdução que situa o leitor no tema e contexto da produção. Seus capítulos e seções trazem a história e o papel sociocultural das feiras, especialmente, a agroecológica e orgânica, seu modelo estrutural, destacando as características, sujeitos produtores, seu território e o espaço onde ocorrem. Discute ainda a alimentação agroecológica, sua variedade de produtos, experiências, além de trazer um guia das feiras agroecológicas e orgânicas do Vale do São Francisco - Polo Petrolina (PE)/Juazeiro (BA).

Sumário

1 Introdução	05
2 História das feiras	06
2.1 Papel sociocultural das feiras	08
3 Feiras agroecológicas e orgânicas	10
3.1 Feira agroecológica	13
3.2 Feira orgânica	17
3.3 Agroecológico ou orgânico?	22
4 Experiências agroecológicas e orgânicas	24
5 Considerações finais	32
6 Guia de feiras agroecológicas e orgânicas do Vale do São Francisco - Polo Petrolina (PE)/Juazeiro (BA)	34
Referências	35



1 Introdução

Feiras, em sua origem latina: *feria*, dia de festa, esta é a representação que se atribui às feiras em seu contexto social. Lugar de festa, espaços abertos, livres, ambiente de socialização, encontros e manifestações populares que, para além dos aspectos econômicos, desenvolvem um importante papel histórico e cultural no âmago das cidades.

As feiras são os mais tradicionais sistemas de troca existentes, ocorrendo desde o período colonial e que foram basilares para a formação de centros urbanos a partir de suas atividades. Enquanto espaços de comercialização, as feiras criam um mercado, desenvolvendo economicamente o território, demandando o surgimento e organização de cidades. Atualmente, ocorrem de forma periódica, principalmente em cidades menores, sendo a base do mercado interno local.

São diversas as tipologias atribuídas às feiras, nesta obra trata-se especificamente das feiras agroecológicas e orgânicas que, ao contrário das feiras livres tradicionais, ainda não são de conhecimento e entendimento amplo da população no que diz respeito às suas atividades, distinções, essência e contribuições para a sociedade. Neste sentido, este trabalho se propõe a ser um material educacional que traz informações acerca das características e benefícios das feiras agroecológicas e orgânicas em linguagem acessível para toda a população.

É indiscutível a importância das feiras ao considerarmos os pequenos agricultores. Estes espaços são canais para a comercialização dos produtos da agricultura familiar, fortalecem as associações, valorizam o contexto local e regional, geram emprego e renda e são fontes de abastecimento para alimentação saudável. Destaca-se ainda o controle ambiental do sistema produtivo adotado na obtenção destes produtos e a manutenção dos saberes tradicionais nas práticas agrícolas, sendo essenciais no fortalecimento da economia popular e solidária.



(...) Todas as segundas-feiras
Os caminhões vão chegando
Vindos de perto e de longe
E o povo vai saltando
Se espalha pela rua
Um vendendo, outro
comprando.



2 História das feiras



Historicamente, pelo olhar da literatura, o surgimento das feiras caminha junto às relações de troca que, com sua evolução constante, passam a demandar esses espaços. A base da evolução das relações de troca e das próprias feiras está no excedente de produtos rurais, antes tido apenas para subsistência, com o desenvolvimento da força de produção os insumos excedem a necessidade de alimentação, possibilitando as atividades de troca e venda de produtos e criando um ambiente comercial que se tornou essencial para a criação e desenvolvimento de centros urbanos (DANTAS, 2008).

As feiras são atividades presentes na Antiguidade, inerentes ao fazer humano, existindo desde a época da Mesopotâmia, Egito Antigo, Grécia Antiga e Roma Antiga (SILVA, 2016 apud ANDRIONI; CAETANO, 2019).

O desenvolvimento do mercado europeu e do capitalismo também foram propulsores para grandes comércios e feiras. No Brasil, as primeiras feiras como conhecemos hoje surgem no período colonial e tinham o objetivo de possibilitar a venda de produtos pelos nativos.

No nordeste, a grande motivação, tanto do povoamento da região quanto do desenvolvimento de feiras, foi a atividade pecuária, com a “feira do gado”. O comércio de animais abriu portas para as feiras dos demais produtos (DANTAS, 2008). Atualmente, as feiras desempenham importante papel para as grandes e pequenas cidades nordestinas, se ampliando para a agricultura agroecológica e orgânica.

A primeira referência ao estabelecimento de uma feira no Brasil data de 1548, quando no Regimento enviado ao Governado Geral o rei Dom João III ordenava “que nas ditas vilas e povoados se faça em um dia de cada semana, ou mais, se vos parecerem necessários, feira [...]” (MOTT, 1975 apud ANDRIONI; CAETANO, 2019, p. 62).

2 História das feiras



Na região Nordeste há duas feiras de destaque: a de Caruaru-PE e de Campina Grande-PB. Ambas foram tombadas como patrimônio cultural imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A primeira é lugar de memória das expressões artísticas e produtos tradicionais, enquanto a segunda uma referência de mercado na região, marcando a vivência de milhares de trabalhadores e exercendo influência em todo o interior nordestino (BRASIL, 2022).

A feira, segundo o IPHAN (2014), constitui-se como um patrimônio imaterial, por agregar diferentes valores, inclusive, socioculturais, atestados por meio da tradição e das relações estabelecidas entre os sujeitos, as quais são bastante visíveis. A mesma reforça a ancestralidade dos povos antepassados, mantendo viva atividades tradicionais como o comércio de produtos advindos da agricultura e pecuária, roupas e calçados com um custo, geralmente, inferior ao do mercado convencional.

O dia 25 de agosto é consagrado como “Dia do feirante”. Segundo o Ministério do Turismo (MTUR) “esses profissionais, tão importantes para o dia a dia da população, são os responsáveis por levar ao público a memória e a continuidade de saberes, fazeres, produtos e expressões artísticas tradicionais” (BRASIL, 2022). O seu local de trabalho é a feira, que representa uma tradição cultural brasileira de grande importância nacional e internacional, surgida no século XVIII.



2.1 Papel sociocultural das feiras

As feiras livres, que historicamente ocorrem na cidade ou no campo, não se limitam à comercialização de produtos alimentícios provenientes da agricultura, nem a vestimentas, calçados e utensílios domésticos. Na feira há arte, cultura e comunicação, sendo um rico território sociocultural, onde o povo demonstra sua criatividade, ancestralidade e tradição aliada à perspectiva agroecológica.

No espaço das feiras, seja em via pública, armazéns ou mercados, é possível presenciar artistas de rua produzindo e comercializando pinturas e esculturas, artesanato, música e dança, capoeira, poetas recitando versos, jogos de cartas e rimas e até ciganas lendo a mão, fatores que contribuem para agregar público consumidor. Estes aspectos também podem ser atribuídos às feiras orgânicas e agroecológicas para atrair a população.

A venda de produtos e alimentos regionais, remédios caseiros, chás, raizadas, bebidas artesanais também são meios de valorização da cultura local. O sociocultural está presente ainda na forma de vê e agir das pessoas, no modo como se relacionam e exploram a questão econômica. Os vendedores, agricultores se tornam locutores nas barracas persuadindo quem passa a comprar seus produtos, "vendendo seu peixe".



**É engraçado de se ouvir
Os matuto conversando
Com seu linguajar alegre
Quando estão negociando**

**Logo o poeta de parte
Fica a tudo observando**

A feira-livre da Princesa do Sertão - Antonio Alves da Silva



2.1 Papel sociocultural das feiras

O homem do campo é visivelmente um apreciador nato das feiras, tanto como vendedor quanto consumidor. É comum nas feiras semanais, seja nos finais de semana ou dias úteis, o agricultor se fazer presente, geralmente, com vestimenta a caráter ou trajado como vaqueiro, amante das vaquejadas e pegadas de boi. Mesmo sob limitações financeiras, não deixa de visitar os amigos e familiares, se benzer na igreja e fazer sua feira, além de cortar o cabelo e fazer a barba.

As crianças também tem seu espaço no território das feiras. Muitas chegam até a “se perder” dos pais. Divertem-se e ao mesmo tempo fazem cultura, deixando sua marca. Elas brincam nas praças, jogos de tiro ao alvo, parque de diversão, que comumente se instalam durante as festas da padroeira local, tomam sorvete, comem pipoca e doces, além de “aperrearem” seus pais a comprarem brinquedos.

A feira é vista como uma marca representativa do território onde está situada, quer seja rural ou urbana. Carrega consigo uma delimitação socioespacial, que marca sua territorialidade, sendo considerada, portanto, uma atividade cultural e identitária imaterial de um dado grupo de indivíduos, um patrimônio de expressivo valor sociocultural (IPHAN, 2014).

Assim, a feira livre agrega em um só espaço um leque de aspectos sociais e culturais construídos, cotidianamente, pelos sujeitos. A feira consegue unir pessoas de vários territórios, cada uma com seu modo de ser e agir. Associado a isto, trazem consigo sua realidade social, às vezes desprovida de condições básicas de sobrevivência, devido a ausência do estado no tocante às políticas públicas. Por outro, demonstra sua cultura, tanto ao produzir bens materiais ou imateriais quanto ao apreciá-los e consumi-los.

Nas feiras o sociocultural se revela ainda na vinda e volta dos feirantes e consumidores, inclusive, do campo, que se deslocam à cidade em caminhonetes e ônibus, geralmente, superlotados, ou mesmo à cavalo, jumento ou sobre o lastro de um caminhão, o famoso “pau de arara”.

3 Feiras agroecológicas e orgânicas

História de um costume

Que começou a mudar

Com pessoas preocupadas

Em sua saúde melhorar

Melhorando o sistema

E apostando no tema

Segurança alimentar



Consumo de produtos orgânicos - Manuel de Barros

Os alimentos comercializados nas feiras agroecológicas e orgânicas são "livres de agrotóxicos", sendo geralmente produzidos por agricultores familiares.

As feiras, enquanto forma de varejo, desempenham um importante papel no fortalecimento econômico e social da agricultura familiar. É no seu espaço delimitado que sujeitos de diferentes territórios e identidades se encontram, a fim de adquirirem ou comercializarem seus produtos, sejam de origem agroecológica ou orgânica.

O Brasil foi protagonista no incentivo à produção de alimentos agroecológicos e orgânicos, sendo o primeiro país a criar a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), através do Decreto nº 7.794/2012 (BRASIL, 2012). A PNAPO surgiu da demanda da sociedade civil e suas organizações sociais, inclusive, do campo, no tocante à produção de alimentos de qualidade, reduzindo os impactos no ecossistema.

A produção de alimentos agroecológicos e orgânicos desencadeia uma rede, integrando sujeitos e territórios. Busca promover, além da sua cultura e identidade, a melhoria da saúde da população, a partir da integração sociedade-natureza.



3 Feiras agroecológicas e orgânicas

Enquanto os alimentos agroecológicos são produzidos naturalmente, através da “imitação à natureza”, os orgânicos adotam tecnologias e sistemas de produção variados. A Agroecologia se assemelha a uma produção natural (VITORAZZI, 2020).

São exemplos de alimentos comercializados nas feiras agroecológicas e orgânicas: verduras (alface, couve, rúcula), brássicas (repolho), bulbos (cebola), frutos (tomate e pimentão), cogumelos (shiitake), vagens e sementes (ervilha), brotos e talos (salsão e erva-doce), abóboras (abobrinha italiana), raízes e tubérculos (cenoura e mandioca) e leguminosas secas (feijão e lentilha).

Os alimentos agroecológicos, assim como os orgânicos, não se resumem a grãos, frutas e verduras. Englobam ainda a criação de animais, dentro de princípios ecológicos, para uma agricultura sustentável, garantido alimentação às gerações atuais e futuras (EMBRAPA, 2018). Além da sustentabilidade, agregam-se a estes alimentos diversos outros benefícios relacionados à saúde.

Alimentos agroecológicos e orgânicos podem evitar doenças que venham a ser causadas por produtos químicos, devido a não utilização de agrotóxicos, a exemplo de alergias, disfunções hormonais, problemas gastrointestinais; melhor sabor, aroma e propriedades nutritivas preservadas pelo não uso de substâncias sintéticas no processo de produção e sim de adubos naturais.



3 Feiras agroecológicas e orgânicas

As feiras agroecológicas e orgânicas favorecem uma alimentação balanceada pela diversidade de culturas alimentares, presença de alimentos nativos, preservação de hábitos alimentares locais, contribuindo com a segurança alimentar e nutricional e, conseqüentemente, para a saúde pública e coletiva. A segurança alimentar se reflete no acesso pleno e constante a alimentos nutritivos e sustentáveis e no combate à fome.

O mercado institucional representado pelo Estado é o principal ente a adquirir alimentos, inclusive, de origem agroecológica para suprir a demanda de órgãos como escolas, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), levando alimentação saudável a todos os espaços (BRASIL, 2013).

A convivência harmônica com a natureza gera bem-estar e uma melhor qualidade de vida. [...] a alimentação resgata e reflete uma ligação primordial do ser humano com a natureza e sua posição genuína de dependência e cuidado para com o planeta (GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, 2017).

Mesmo ocupando menos de um quarto das terras usadas para a agricultura no Brasil atualmente, é a agricultura familiar quem mais coloca alimento de verdade na nossa mesa. A maior responsável pela produção agroecológica no país, ela produz cerca de 70% da nossa comida e representa 67% dos empregos da agropecuária do país, segundo o último Censo Agropecuário Brasileiro, de 2017 (CAMPOS, 2021).

Comida saudável é poema solto,
que invade o CORAÇÃO

Agroecologia é poema,
agronegócio é DEVASTAÇÃO!

Pessoas adoecem sem RAZÃO? NÃO...

Comida de verdade é autoestima,
comida de mentira é DEPRESSÃO!

Comida de mentira é lágrima presa,
comida de verdade é DISPOSIÇÃO!

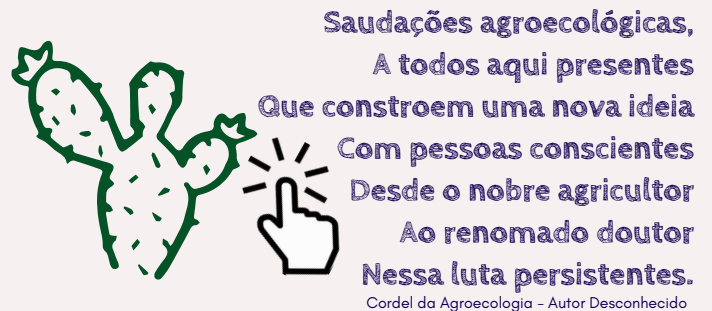
Comida boa é palavra terna,
é poema em estado de lágrima...

Solta... Feito CANÇÃO!!!

"Poema do ãO" - Agnaldo Rocha



3.1 Feira agroecológica



Em termos conceituais, a agroecologia pode ser entendida como uma ciência que busca relacionar diferentes áreas do conhecimento com vistas a proporcionar um direcionamento para a construção de uma agricultura que respeita o meio ambiente e a natureza (ASSIS; ROMEIRO, 2002).

Enquanto ciência, se utiliza das bases científicas e dos saberes tradicionais e populares para construir conhecimentos capazes de incentivar e propiciar a transição do modelo convencional para sistemas alternativos e sustentáveis de produção e consumo de alimentos de base ecológica. Consiste em sistemas diversificados que se contrapõem aos monocultivos, tornando possível o adequado uso dos recursos naturais, necessários à produção de alimentos (UDRY; ARAÚJO, 2012).

Nesse sentido, o processo de produção agroecológico deve estar, necessariamente, vinculado a um desenvolvimento social e econômico sustentável. Assim sendo, deve adotar critérios ambientais, sociais e econômicos. Os critérios ambientais, deverão incluir práticas como a conservação dos solos e o manejo de sementes. Em matéria social, a educação, a segurança alimentar e a equidade de gênero devem ser consideradas. Enquanto, o critério econômico deve valorizar os investimentos em atividades não predatórias e a melhoria da qualidade de vida (EMBRAPA, 2006).

Ao incorporar as questões sociais e respeitar a cultura e o conhecimento local, busca preservar a identidade, os costumes e as tradições de cada povo, propiciando a conquista de direitos sociais e a melhoria da qualidade de vida dessas populações, ao invés de focar apenas a produção pela produção, esquecendo as aspirações dos homens responsáveis por esta (FEIDEN, 2012, p. 98).



3.1 Feira agroecológica

Nas feiras agroecológicas são comercializados produtos de agricultores familiares, provindos de um sistema agrícola de base agroecológica, onde o cultivo é feito de modo sustentável, respeitando a natureza e favorecendo a economia solidária. Uma produção livre de agrotóxicos e insumos químicos, representando uma conquista para os produtores e produtoras e para a soberania alimentar.

Para além da comercialização de alimentos, as feiras agroecológicas, proporcionam espaços de trocas de experiências, socialização de saberes, rodas de conversas, apresentações culturais, se contrapondo ao projeto capitalista do agronegócio (ANDRIONI; CAETANO, 2019).

Tudo isto propiciado pelas questões agroecológicas e culturais que passam a ser inseridas neste processo:

Os feirantes agroecológicos protagonizam um projeto que tem como princípio a não exploração da força de trabalho alheia, a produção de alimentos livres de veneno, o uso de técnicas de baixo impacto ao meio ambiente e a construção de uma relação entre produtores e consumidores (ANDRIONI; CAETANO, 2019, p. 64).



As feiras se apresentam como espaços de comercialização local com aspectos da economia solidária, onde agricultores se unem em cooperativas para combater barreiras impostas pelo mercado (BUSARELLO; WATANABE, 2014).



3.1 Feira agroecológica

A feira agroecológica enquanto espaço de construção de saberes é, sem dúvida, uma grande contribuição social que deve ser ampliada para os mais diversos locais: praças, escolas, universidades, mercados, etc.

No espaço das feiras agroecológicas, todos são aprendedores e ensinadores: agricultores, compradores, professores, estudantes e outras pessoas que por ali circulam ou são convidadas a contribuir nestes momentos de reflexão e estudos que são típicos da universidade, mas que se dão fora da sala de aula e fora dos modelos convencionais de ensino-aprendizagem aos quais estamos habituados. Nesses momentos, não há saberes ou conhecimentos mais importantes do que outros, há, sim, um compartilhamento, uma troca entre aqueles que sabem algo e podem ajudar os outros a saberem um pouco mais (CAPORAL, 2021, p. 14).

Uma feira agroecológica é ampla, diversificada e com qualidade comprovada dos produtos comercializados, desde o alimento oferecido aos processos socioculturais e comunicacionais envolvidos, que perpassam a questão agrícola, denotando a sua importância para uma sociedade com mais justiça social e menos desigualdade.



A Agroecologia mantém relação harmônica com o meio ambiente, deixando de lado a exploração e expropriação da agricultura extensiva, que sustenta o sistema capitalista (GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, 2017). Ela “agrupa o conjunto de práticas construídas pelos povos nos seus processos milenares de transformação ecossistêmicas” (GIRALDO; ROSSET, 2016, p. 20, tradução nossa).



3.1 Feira agroecológica

Características das Feiras Agroecológicas



O alimento é produzido sem veneno (agrotóxicos)

Na agroecologia, os agricultores e agricultoras usam as próprias defesas da natureza para que a planta siga forte e saudável.



O alimento é mais fresco

Porque ele vem direto do quintal, não passa por vários lugares até chegar no seu prato.



A alimentação é mais diversa

Porque na agroecologia quanto mais variedade, mais saudável é o ambiente, mais saudáveis são as plantas. Além de ser mais divertido conhecer vários sabores, estamos também valorizando a cultura alimentar da nossa região ao consumir produtos diretos da agricultura familiar e da reforma agrária.



A agroecologia não usa sementes transgênicas

Transgênicos são organismos criados em laboratório, a partir do cruzamento de espécies que jamais se cruzariam sozinhas na natureza. Já existem estudos que indicam os riscos para a natureza e para a nossa saúde. As sementes transgênicas contaminam as sementes crioulas, que guardam toda a diversidade e riqueza dos alimentos que a natureza sempre produziu.



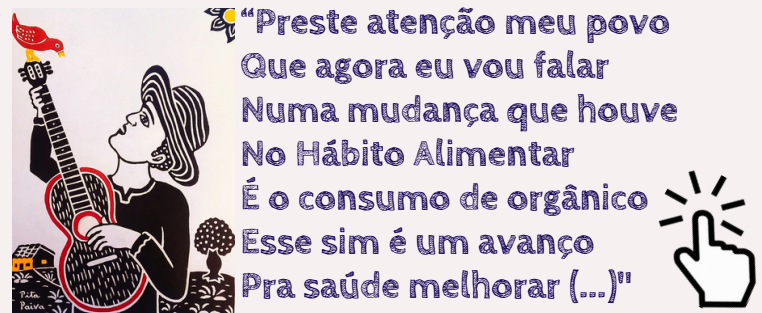
A agroecologia cultiva uma sociedade justa

Porque trabalha com igualdade entre mulheres e homens, raças, culturas, religiões e idades. Com diversidade e equilíbrio, a agroecologia prova que pode alimentar todo o mundo.

Fonte: Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (2020)



3.2 Feira orgânica



Consumo de produtos orgânicos - Manuel de Barros

Produtos orgânicos são aqueles que adotam técnicas de otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis. Proporcionam benefícios sociais e reduzem a dependência de energia não renovável adotando, quando possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos em contraposição a materiais sintéticos (BRASIL, 2003; EMBRAPA, 2021).

Considera-se produto da agricultura orgânica ou produto orgânico, seja ele in natura ou processado, aquele obtido em sistema orgânico de produção agropecuário ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local (BRASIL, 2003).

A agricultura orgânica é desenvolvida, geralmente, por agricultores familiares, adotando-se técnicas distintas da convencional. Hoje há produção em média escala, desenvolvida por agricultores com maior poder aquisitivo e cooperativas.

Hortifrutis e leguminosas orgânicas não afetam o meio ambiente. Protegem e mantêm sua sustentabilidade, contribuindo ainda com uma alimentação saudável na mesa dos consumidores, favorecendo sua saúde, bem-estar e qualidade de vida.

O produto orgânico vendido por agricultores familiares organizados não é sujeito à certificação no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), conforme a [Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003](#). Essa abertura tende a democratizar a comercialização de orgânicos.



3.2 Feira orgânica

Como saber se o produto é orgânico?

Para que um produto seja rotulado e vendido no Brasil como produto orgânico é obrigatório que a unidade de produção passe por um dos três mecanismos de certificação do Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica (SisOrg) disponíveis no país, o que difere entre elas é a forma de obter a certificação e como será a comercialização dos produtos (MAPA, 2023).



Certificação por Auditoria: o processo de certificação por auditoria é realizado em **propriedades com maior capacidade de produção** e de tecnologias para o controle de pragas. Esta avaliação engloba inspeções ou auditorias periódicas na unidade de produção orgânica, bem como ensaios de solo ou de produto. **Permite que os seus produtos sejam comercializados em lojas, feiras, supermercados, entre outros.**



Certificação do Sistema Participativo de Garantia (SPG): é mais **difundido entre os pequenos e médios produtores**. Possui um processo de certificação mais simples, caracterizado pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema. O SPG deve possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) legalmente estabelecido, que será o responsável pela emissão do selo. **Podem ser comercializados apenas em feiras.**

Não existe o selo



Controle Social na Venda Direta: bastante **comum entre produtores com pequenas propriedades**, esse tipo de certificação é uma exceção prevista na legislação brasileira da obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos. Para comprovar que a produção segue as normas de cultivo orgânico, o agricultor deve estar devidamente registrado no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura. Nesse método não existe o selo. **Permitida a comercialização dos produtos na propriedade rural, em domicílios, feiras e para o próprio governo.**



3.2 Feira orgânica

Conforme apresentado, para conquistar o certificado de produto orgânico é necessário o atendimento de alguns critérios, de caráter compulsório, estabelecidos na legislação pátria, dentre os quais, a adoção de técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis, respeitando a integridade cultural das comunidades rurais.

Todo o processo deve ser realizado por intermédio de uma certificadora devidamente credenciada junto ao MAPA, INMETRO e ao Sistema Brasileiro de Avaliação Orgânica (SBAC), que juntos cumprem o papel de assegurar que determinado produto, processo ou serviço obedece às normas e práticas de produção orgânica (BRASIL, 2003).



Fonte: Ambiente Brasil

Certificadoras de Produtos Orgânicos



Lista dos Produtores Orgânicos Certificadas no Brasil

Acesse a lista de todos os produtores orgânicos do Brasil, disponível no MAPA:

Produtos Orgânicos Certificados



3.2 Feira orgânica

Em 2019, a pesquisa **Consumidor Orgânico** apontou que 19% dos entrevistados consumiu algum produto orgânico em 30 dias. Esse percentual subiu para 31% em 2021. O fator preço ainda é apontado por 67% das pessoas entrevistadas que não consomem, em maior quantidade, estes alimentos. Isso se deve à produção, na maioria das vezes, não mecanizada que tende a ser tardia e com gastos consideráveis. No entanto, isso vem se modificando com o uso de tecnologias sociais que facilitam a produção, reduzindo custos ao consumidor .

Ainda sobre o consumo de orgânicos, os produtos mais consumido são os hortifrutis. A melhora na saúde é o motivo mais apontado por quem escolhe adquirir estes produtos, que são ingeridos, em sua maioria, pelo menos duas vezes na semana. Os produtos são adquiridos em feiras e supermercados (ORGANIS, 2021).

As feiras orgânicas comercializam os produtos produzidos a partir de técnicas naturais, não contendo organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes em nenhuma fase da produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização.

Ocorrem em cooperativas, mercados, praças e outros espaços abertos à circulação de pessoas, sendo devidamente acompanhada pela vigilância sanitária e órgãos certificadores, que atestam sua qualidade.



3.2 Feira orgânica

A feira orgânica centra-se na produção e comercialização de alimentos orgânicos, aqueles produzidos com técnicas de manejo e adubação natural (não química) (MELONI, 2019). Possuem regras claras como a certificação orgânica, que avalia desde o modo de produção, a forma de acondicionamento e conservação, mantendo suas propriedades naturais e higiene junto ao consumidor. Não se limitam a gêneros agropecuários, estendendo-se a seus derivados (AMBIENTE BRASIL, 2021).

Além de hortaliças e frutas, essas feiras também contam com diversos outros produtos advindos de cooperativas e agricultores locais, como doces, bebidas, cosméticos. Para os produtores rurais, especialmente, os agricultores familiares, as feiras orgânicas representam uma fonte de renda, tanto para sua subsistência quanto para a manutenção do trabalho agrícola, o qual requer investimentos contínuos.

A feira orgânica, ao contrário de supermercados, oferece oportunidade ao pequeno produtor e a agricultura familiar de divulgar e vender o seu produto, tendo o consumidor a possibilidade de estar em contato e trocar experiências com o produtor, conhecendo a origem dos alimentos.



**Consumindo os orgânicos
Estamos sendo inteligente
E assumindo compromisso
Com nós e o meio ambiente
Que de jeito agradável
E de forma sustentável
Produzimos consciente**

Consumo de produtos orgânicos - Manuel de Barros



3.3 Agroecológico ou orgânico?

Em se tratando de alimentos agroecológicos e orgânicos, podemos distinguí-los da seguinte forma:

Produtos orgânicos



São cultivados por meio de processos naturais, embora seja **permitida sua produção em latifúndios mecanizados**;



A produção orgânica pode ser direcionada a uma única cultura (**monocultura**), não contemplando a diversidade de alimentos;



Alimentos cultivados de forma orgânica são mais saudáveis do que os produzidos de modo convencional, pois são **livres de agrotóxicos e insumos sintéticos**.

Produtos agroecológicos



A agroecologia é um **movimento social**, relacionando-se com a **valorização dos saberes e cultura locais**;



Caracteriza-se pela **diversificação do cultivo**, valorizando as sementes tradicionais e produzindo uma variedade de alimentos;



Além do cultivo sem uso de defensivos químicos, a produção agroecológica prioriza o **manejo sustentável da terra** por meio da agricultura familiar.

Em resumo, a produção agroecológica abarca todos os elementos de uma produção orgânica. Esta se restringe ao não uso de substâncias que agredam o meio ambiente. Já o agroecológico vai além quando agrega responsabilidade social ao processo de produção como um todo, incentivando e priorizando a produção familiar e os saberes locais já existentes no modo de produzir.



3.3 Agroecológico ou orgânico?

Qual a principal diferença?

O modo de produção!

A diversidade da produção agroecológica, propicia o equilíbrio ecológico e contribui para geração de trabalho e renda aos agricultores familiares durante todo o ano, mesmo diante de condições desfavoráveis relacionadas ao clima e ao mercado (BORSATO, 2015).

O que Agroecológicos e Orgânicos têm em Comum?

São alimentos saudáveis!

O grande ponto comum entre os dois sistemas é o uso de defensivos e insumos naturais.

É fundamental a atuação das políticas públicas para melhorar e ampliar feiras agroecológicas e orgânicas e também criá-las em locais que ainda não existem, como forma de apoio à comercialização de produtos rurais, de alimentação das famílias e de outros benefícios como a conservação de recursos naturais (SARTO, 2016).

Caporal (2021) nos lembra que o consumo é um ato político, em que podemos optar pela compra em uma feira agroecológica ou orgânica e apoiar as famílias agricultoras ou propiciar lucro aos grandes empresários, proprietários de redes supermercados.



4 Experiências agroecológicas e orgânicas



A agroecologia enquanto campo científico busca, a partir dos seus princípios e conceitos, contribuir para mudanças na forma de se fazer agricultura, atribuindo a esta prática aspectos ecológicos e sustentáveis. Uma agricultura de base ecológica ou sustentável, dentre outras características, caminha no sentido do uso de recursos renováveis, da preservação ambiental e diversidade biológica, uso do conhecimento popular e condições ambientais locais, abastecimento de mercado interno e externo (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

As feiras agroecológicas e orgânicas são frutos deste cenário e resultantes destas novas práticas de agricultura que vêm se desenvolvendo de forma gradual. Assim como outros mecanismos de comercialização independentes, representam um movimento de luta e resistência sociocultural, por agregar valores humanitários como o direito à alimentação. Elas vão além do capital e do lucro financeiro vinculado ao mercado. Feira é tradição, sinônimo de cultura e identidade. Compreende a perspectiva agroecossistêmica, devendo ser valorizada por toda a sociedade.

Estas feiras vem ganhando espaço no mercado e na região do Vale do São Francisco - Pólo Petrolina-Juazeiro é possível apresentar algumas iniciativas.



4 Experiências agroecológicas e orgânicas

Localizado em Petrolina-PE, no bairro Areia Branca, o mercado inaugurado em 2019, tem impulsionado a comercialização de hortifrutigranjeiros orgânicos e produtos de base agroecológica no município. Conforme pesquisa de Sampaio Neto et al. (2022a) é considerado o segundo mercado voltado para produtos orgânicos no Brasil, sendo o primeiro do Norte-Nordeste. O mercado é gerido pela Associação de Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF), formada por diversos agricultores para fortalecer iniciativas de produção e certificação orgânica no polo dos municípios de Petrolina-Juazeiro.



A APROVASF foi constituída em 2014, tendo como base a produção de frutas e hortaliças. É composta por diversos agricultores e agricultoras formais e informais, profissionais das ciências agrárias e de outras formações, tendo como representantes: assentamentos da reforma agrária, periurbanos e perímetros irrigados, localizados em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, bem como em outros municípios da região (GERMINO; FREITAS; MARINHO, 2017).



4 Experiências agroecológicas e orgânicas



O mercado proporcionou aos produtores independência e autonomia na venda de seus produtos, pois os agricultores não tinham espaço próprio para a comercialização dos orgânicos. Um espaço fixo e de funcionamento regular facilita o acesso da população a estes produtos dando visibilidade aos agricultores familiares.

A feira ocorre aos domingos e tem o apoio da Prefeitura de Petrolina e da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), conta com uma boa estrutura de área coberta que comporta mais de vinte bancas de produtos, banheiros e espaço administrativo. São comercializados no espaço uma grande variedade de frutas e legumes com certificação orgânica. Os produtos são comercializados no local, como também podem ser entregues ao consumidor mediante pedido.



O Mercado Municipal de Orgânicos é mais uma iniciativa que contribui para o desenvolvimento da agricultura orgânica, dos produtores e do próprio município, no que diz respeito ao avanço de formas alternativas de produção, considerando a grande tradição da região na produção agrícola.



4 Experiências agroecológicas e orgânicas



Fonte: Brasil de fato



Localizada em Petrolina-PE, a feira acontece na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e comercializa produtos orgânicos e agroecológicos variados. A ação ocorre desde 2022 e é fruto do projeto de extensão “A Feira de Agricultura Familiar como Dispositivo de Transformação Social e Preservação Ambiental”, uma iniciativa da Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias da Pró-Reitoria de Extensão da universidade em parceria com a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Terra da Liberdade de Petrolina - PE (UNIVASF, 2022).

Os agricultores expõem seus produtos às quintas-feiras na rampa da Reitoria da instituição, possibilitando acesso aos servidores e demais funcionários da instituição e também à comunidade externa. A comunidade acadêmica tem a oportunidade de adquirir produtos com facilidade e de origem confiável em contato direto com o agricultor.

OBJETIVOS DO PROJETO

- Prover alimentos saudáveis aos seres humanos e não poluidores ao meio ambiente
- Valorizar os modos de produção sustentáveis através da agricultura familiar
- Empoderar socialmente os agricultores
- Diminuir perdas financeiras aos produtores advindas de terceirização da venda dos orgânicos



4 Experiências agroecológicas e orgânicas

A feira, criada com objetivo de incentivar e divulgar a importância da agricultura familiar e segurança alimentar, também busca o fomento de trocas sociais entre os participantes ressaltando o papel sociocultural dessas atividades.

O projeto também visa a realização da feira no campus da universidade na cidade vizinha, Juazeiro - BA, onde seriam comercializados produtos advindos da horta orgânica e do Sisteminha, projetos de extensão desenvolvidos no Espaço Plural da Univasf em Juazeiro - BA.

Conforme o projeto, são beneficiados diretamente com a feira: Agricultores do Assentamento Terra da Liberdade - Famílias dos agricultores do Assentamento Terra da Liberdade - Servidores, discentes e terceirizados da Univasf e suas respectivas famílias que usufruem dos produtos adquiridos nas feiras - Público da comunidade externa à Univasf.



A feira agrega valores ambientais ao indicar aos participantes o reuso das embalagens, a exemplo de caixa de ovos e de tomate-cereja e também o uso de ecobags.



4 Experiências agroecológicas e orgânicas



Está localizada na cidade de Juazeiro-BA, no pátio do Armazém da Caatinga, situado na Vila Bossa Nova, Orla 2, às margens do Rio São Francisco. A feira, iniciada em 2022, acontece semanalmente e volta-se à comercialização de produtos agroecológicos e orgânicos da economia solidária regional, como frutas, verduras e legumes (SAMPAIO NETO et al, 2022b).

É uma iniciativa da Cooperativa Agropecuária Familiar Orgânica do Semiárido (COOPERVIDA), em parceria com o Armazém da Caatinga e apoio da Central de Comercialização das Cooperativas da Caatinga (CENTRAL DA CAATINGA), Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) e Prefeitura de Juazeiro. A parceria dessas instituições possibilitou uma estrutura ampla aos produtores, com espaço coberto e localização privilegiada com circulação de pessoas que possam adquirir os produtos comercializados diretamente dos agricultores.



4 Experiências agroecológicas e orgânicas

Feira
Agroecológica
e Orgânica

A feira é um espaço para comercialização de produtos de um grupo de agricultores familiares associados, possibilitando aos mesmos oportunidade de escoamento da produção realizada, atingindo uma parcela maior da comunidade. É uma iniciativa que fortalece a agricultura orgânica e agroecológica, gera renda a essas famílias e possibilita qualidade de vida tanto aos vendedores quanto a quem adquire produtos saudáveis e de qualidade.

A feira acontece às quintas-feiras e sextas-feiras, sendo um destes dias dedicado à comercialização de produtos orgânicos e o outro a produtos agroecológicos e orgânicos, possibilitando acesso a uma variedade de alimentos a quem frequenta a feira. A comercialização é feita diretamente no local e também através de pedidos aos produtores, o que possibilita comodidade aos consumidores.



4 Experiências agroecológicas e orgânicas



Fonte: COOFAMA

Localizada no Distrito de Massaroca, Zona Rural do município de Juazeiro - BA, a Feira Agroecológica de Massaroca e Região tem como propósitos principais a valorização, exposição e comercialização de produtos agroecológicos produzidos pelos agricultores familiares da localidade. A gestão da feira é realizada pela Cooperativa Agropecuária Familiar de Massaroca e Região (COOFAMA). Para a sua idealização, conta com o apoio da Prefeitura de Juazeiro e a assessoria do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) (SAMPAIO NETO, et al. 2022c).

A feira comercializa uma variedade de produtos agroecológicos advindos de agricultores que participam de grupos ou cooperativas da comunidade.



Além de frutas, verduras, legumes sem agrotóxicos, na feira também se comercializa doces, geleias, mel, ovos de galinha, etc. A feira vem ocorrendo de forma periódica a cada quinze dias.

A feira também é um espaço para exposição de artesanato, apresentações culturais e uma forma de valorização da comunidade, onde os agricultores podem mostrar o seu trabalho, interagindo com público interno e externo que passa a conhecer a região.



Fonte: Prefeitura de Juazeiro



5 Considerações finais

Respeitando a natureza
Ela não deixará nada faltar
Com base no que aprendi
Não vou mais andar para trás
Adquiro conhecimento
Amizade e muito mais
Depois desse aprendizado
Agrotóxico NUNCA MAIS.



(Cordel da Agroecologia – Autor Desconhecido)

O processo de modernização da sociedade brasileira, a partir da revolução técnico-científica-informacional no século XX, fez com que a produção agrícola se tornasse mecanizada e intensiva, gerando uma maior produção de grãos, frutas, legumes e verduras, mas com a utilização desregrada de adubos, defensivos químicos e agrotóxicos, uma ação prejudicial à saúde humana e ao meio ambiente. A busca desenfreada por lucro e poder, especialmente, dos produtores em larga escala, tem trazido prejuízos aos usuários, que consomem quantidade ao invés de qualidade.

A criação e instalação de feiras para a comercialização de produtos agroecológicos e orgânicos reforçam a visão da força política do segmento e possibilita a reflexão dos malefícios da utilização de agrotóxicos nos sistemas de agricultura tradicional.

Essas iniciativas fortalecem a agricultura familiar, propondo-as como um contraponto à agricultura hegemônica do agronegócio e as suas deletérias consequências para o meio ambiente e para a saúde das pessoas. É direito do consumidor a aquisição de alimentos saudáveis seja nas feiras ou mercados locais, pautados por uma nova ética agroecológica. Nestes espaços públicos são construídas relações sociais entre produtores e consumidores, regidas por interesses e princípios comuns onde alimentos e produtos saudáveis contribuem para a saúde das pessoas e para o equilíbrio ecológico e ambiental.



5 Considerações finais

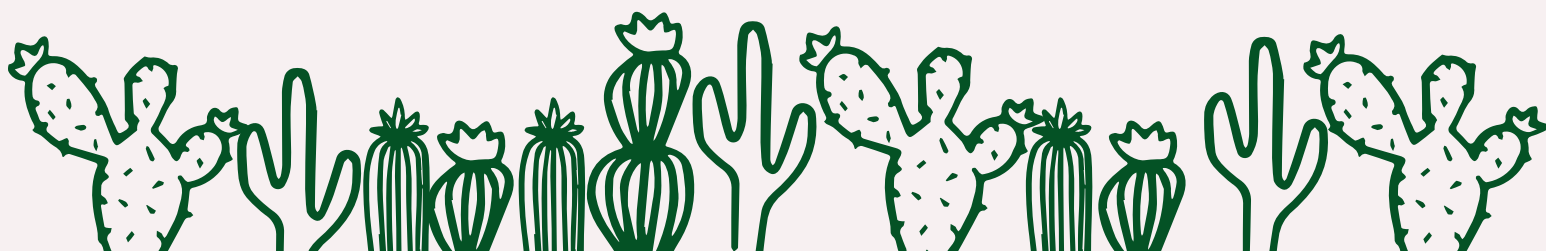
Assim, as feiras agroecológicas orgânicas tem um papel fundante na sociedade, que vai desde a organização popular dos seus agentes (trabalhadores) através de entidades não governamentais como associações e cooperativas, a oferta crescente de produtos com qualidade superior aos provenientes da agricultura mecanizada de larga escala, a qual não contribui com a saúde humana e o meio ambiente, senão, com os interesses do capitalismo.

Por meio desta obra, convidamos todos a contribuir com a construção de uma agricultura mais sustentável, cada vez menos dependente da agricultura hegemônica do agronegócio.

Nesse contexto, o acesso à informação e conhecimentos agroecológicos são essenciais para o aumento do consumo de produtos agroecológicos e orgânicos. Indivíduos conscientes dos benefícios das práticas sustentáveis na produção e consumo de alimentos, podem e devem colaborar e incentivar o consumo individual desses produtos. Além disso, é fundamental a participação em feiras agroecológicas e orgânicas e a adesão aos movimentos sociais, bem como a implementação de políticas públicas nas diversas esferas governamentais voltadas à agricultura sustentável.

As feiras agroecológicas e orgânicas, com alimentos provenientes da agricultura familiar, vêm se instalando nas cidades e se expandindo por todo o país, impulsionadas pelos novos ideais trazidos pelo movimento agroecológico (SÁ, 2021).

No Vale do São Francisco, não poderia ser diferente. Enquanto importante polo fruticultor do país, ganhou destaque no cenário nacional e internacional por meio de sua produção agrícola convencional, oriunda da fruticultura irrigada. Contudo, nos últimos anos, iniciativas agroecológicas e orgânicas também ganharam força na região e fortaleceram o movimento agroecológico com a criação de feiras locais voltadas à comercialização de alimentos mais saudáveis e sustentáveis.



6 Guia de feiras agroecológicas e orgânicas do Vale do São Francisco - Polo Petrolina (PE)/Juazeiro (BA)

Onde encontrar alimentos agroecológicos e orgânicos em Petrolina (PE)?



MERCADO MUNICIPAL DE ORGÂNICOS

Onde ocorre: Bairro Areia Branca - Petrolina (PE)

Dia de funcionamento: Domingo

Horário: das 6h às 12h

Rede social: [@aprovasf](#)



FEIRA DE ORGÂNICOS UNIVASF

Onde ocorre: Campus Univasf - Petrolina (PE)

Dia de funcionamento: Quinta-feira

Horário: a partir das 8h

Rede social: [@daccunivasf](#)



Ao visitar uma feira agroecológica ou orgânica, lembre-se de levar sua sacola ecológica!



6 Guia de feiras agroecológicas e orgânicas do Vale do São Francisco - Polo Petrolina (PE)/Juazeiro (BA)

Onde encontrar alimentos agroecológicos e orgânicos em Juazeiro (BA)?



FEIRA AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA

Onde ocorre: Pátio do Armazém da Caatinga, Orla Nova - Juazeiro (BA)

Dias de funcionamento: Quinta-feira (apenas orgânicos), Sexta-feira (orgânicos e agroecológicos)

Horário: Quinta das 16h às 20h e Sexta das 15h às 20h

Rede social: @armazemdacaatinga

CLIQUE AQUI e visite o site do Armazém da Caatinga!



FEIRA AGROECOLÓGICA DE MASSAROCA E REGIÃO

Onde ocorre: Praça Principal do Distrito de Massaroca, zona rural - Juazeiro (BA)

Dia de Funcionamento: Sábado

Horário: a partir das 6h30min.

Rede social: @coofa_ma



Fonte: COOFAMA

Ao visitar uma feira agroecológica ou orgânica, lembre-se de levar sua sacola ecológica!



Referências

AMBIENTE BRASIL. **Selo de Certificação de Produtos Orgânicos**. 2021. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuaria/produto_organico/selo_de_certificacao_de_produtos_organicos.html. Acesso em: 22 fev. 2023.

ANDRIONI, I.; CAETANO, E. Feiras agroecológicas como contraponto ao projeto do capital. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 34, p. 60-79, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/38130/21793>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ASSIS, R; L.; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 6, p. 67-80, 2002.

BORSATO, A. V. Sistema de produção agrícola de base ecológica. In: NUNES, R. R.; REZENDE, M. O. O. (Org.). **Recurso Solo: propriedades e usos**. São Carlos: Editora Cubo, 2015. p. 499-523.

BRASIL. **Decreto n.º 7.794 de 20 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei n.º 10.831 de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, p. 8 de 24/12/2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **No dia do feirante, conheça feiras reconhecidas como patrimônio público do Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/no-dia-do-feirante-conheca-feiras-reconhecidas-como-patrimonio-publico-do-brasil>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BUSARELLO, C. S.; WATANABE, M. **Agricultura familiar e informalidade: uma contribuição teórica**. Criciúma: UNESC, 2014.

CAMPOS, M. **5 coisas que você precisa saber sobre agroecologia**. 2021. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/5-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-agroecologia/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CAPORAL, F. R. Prefácio. In: LIMA, J. S. (org). **Feira agroecológica: um diálogo entre saberes**. Salvador : EDUFBA, 2021. p. 13-16.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CENTRO DE ESTUDOS DO TRABALHO E DE ASSESSORIA AO TRABALHADOR. **Feiras agroecológicas e solidárias**. 2020. Disponível em: <https://cettra.org.br/index.php/pt-br/9-noticias/350-feiras-agroecologicas-e-solidarias#:~:text=As%20Feiras%20Agroecol%C3%B3gicas%20e%20Solid%C3%A1rias,diretamente%20aos%20consumidores%20e%20consumidoras>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Referências

DANTAS, G. P. G. Feiras no nordeste. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 7, n. 13, p. 87-101, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273620629009>. Acesso em: 3 fev. 2023.

EMBRAPA. **Alimentos Orgânicos e Agroecológicos Processados: fundamentos Legais no Brasil** Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2021.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

FEIDEN, A. Agroecologia: introdução e conceitos. In: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2012, cap 2.

GERMINO, J. F. de S.; FREITAS, Helder R.; MARINHO, C. M. Certificação orgânica: a experiência da Associação dos Produtores e Produtoras Orgânicos do Vale do São Francisco-APROVASF-PE/BA. **EXTRAMUROS: Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 5, n. 2, p. 39-63, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/805/568>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GIORDANI, R. C. F; BEZERRA, I; ANJOS, M. C. R. Semeando agroecologia e colhendo nutrição: rumo ao Bem e Bom Comer. In: SAMBUICHI, R. H. R. *et al.* (org.) **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília : Ipea, 2017. cap. 15.

GIRALDO, O. F.; ROSSET, P. M. La agroecología en una encrucijada: entre La institucionalidad y los movimientos sociales. **Guaju - Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, 2, n. 1, p. 14-37, Matinhos-PR, jan./jun. 2016.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 15 jan. 2023.

MAPA. **Orgânicos**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MELONIO, N. **Agricultura orgânica pode ser prejudicial para o clima**. 2019. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/agricultura-organica-pode-ser-prejudicial-para-o-clima/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

ORGANIS. **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.organicsnet.com.br/site/wp-content/uploads/2022/01/Pesquisa-Organis-2021-Amostra.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SÁ, E. **A importância das feiras orgânicas e agroecológicas em todo o Brasil**. 2021. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/2021/04/14/a-importancia-das-feiras-organicas-e-agroecologicas-em-todo-o-brasil/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

Referências

SAMPAIO NETO, A. et al. Mercado municipal de orgânicos: uma opção de aquisição de produtos orgânicos em Petrolina-Pernambuco. *In: PACHECO, C. S. G. R; SANTOS, R. P. **Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa.** Guarujá, SP: Científica Digital. 2022a. v. 1, p. 119-127. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220709333.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2023.*

SAMPAIO NETO, A. et al. Feira agroecológica e orgânica: uma alternativa de aquisição de produtos agroecológicos e orgânicos no município de Juazeiro-Bahia. *In: PACHECO, C. S. G. R; SANTOS, R. P. **Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa.** Guarujá, SP: Científica Digital. 2022b. v. 2, p. 133-141, Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221010392.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2023.*

SAMPAIO NETO, A. et al. 1ª Feira agroecológica de Massaroca e região: uma opção de aquisição de produtos agroecológicos no município de Juazeiro, Bahia. *n: PACHECO, C. S. G. R; SANTOS, R. P. **Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa.** Guarujá, SP: Científica Digital. 2022c. v2, p. 12-21. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221010389.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2023.*

SARTO, J. M. D. **Feiras Agroecológicas, suas características e benefícios.** 2016. Disponível em: <https://codaf.tupa.unesp.br/noticias/877-feiras-agroecologicas-suas-caracteristicas-e-beneficios>. Acesso em: 20 fev. 2023.

UDRY, M. C. ARAÚJO, M. de. **Agroecologia e desenvolvimento sustentável.** Revista Política Agrícola, Ano XXI – Nº 133 1 – Jan/Fev/Mar. 2012.

UNIVASF. Pró-Reitoria de Extensão. Diretoria de Extensão. **Projeto de extensão:** a feira de agricultura familiar como dispositivo de transformação social e preservação Ambiental. 2022.

VITORAZZI, Davi. **Orgânicos ou Agroecológicos?** Entenda as diferenças sobre estes produtos. 2020. Disponível em: <http://recoopsol.ic.ufmt.br/index.php/2020/04/03/organicos-ou-agroecologicos-entenda-as-diferencas-sobre-estes-produtos/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Xilogravuras

BORGES, J. **Feira de caruaru**. 2019. 1 xilogravura. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/05/j-borges-assina-identidade-visual-do-sao-joao-de-caruaru.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BORGES, J. **Mulheres do sertão**. 2013. 1 xilogravura. Disponível em: <https://www.thefob.com.br/xilogravura-p-b-mulheres-do-sertao-ii/p>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PAIVA, P. **Feira livre**. 2018. 1 xilogravura. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/arte.oficinas.xilogravuras/photos/feira-livre-uma-das-nossas-xilogravuras-mais-recentes-agosto-de-2018/1250231421786709/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PAIVA, P. **O tocador e o passarinho**. 2020. 1 xilogravura. Disponível em: https://www.facebook.com/arte.pintura.desenho.xilogravuras/photos/pb.100059136376969.-220752000./2190675887742253/?type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 15 fev. 2023.

RAMON, P. **Sol escaldante do sertão nordestino**. [20-]. 1 xilogravura. Disponível em: https://stock.adobe.com/br/images/sol-escaldante-do-sertao-nordestino-ilustracao-estilo-xilogravura-e-literatura-de-cordel/452075464?prev_url=detail. Acesso em: 3 fev. 2023.

Poesia/cordel

BARBOSA, M. **Versos consumo de orgânicos.**[20-]. Disponível em: <https://www.agrisustentavel.com/doc/pdf/versosorganico.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CORDEL da Agroecologia. Disponível em: <https://www.proexae.uema.br/wp-content/uploads/2018/05/FOLDER-PROGRAMAÇÃO-ERA-FINAL.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MORENO, J. **Agroecologia e meio ambiente.** [20-]. Disponível em: <https://www.agrisustentavel.com/doc/pdf/versosagroecologia.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ROCHA, Agnaldo. **Poema do “ÃO”.**[20-]. Disponível em: <https://cedasb.org.br/poesia-e-agroecologia-poema-do-ao/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SILVA, A. A. da. **A feira-livre da Princesa do Sertão.**[20-]. Disponível em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/memorialdafeira/conteudo.asp?catimg=8#gallery8-64>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Autores



Ana Carla Mendes Coelho

Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UNIVASF). Mestra em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido, com ênfase em Organizações e Sociedade (PPGDIDES/UNIVASF). Especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho (IBMEC). Bacharela em Direito e Administração (FACAPE). É Advogada e Consultora Trabalhista Empresarial com Certificação Profissional em Compliance CPC-A (LEC/FGV). Presidente da Comissão de Direito do Trabalho (OAB/Petrolina). Analista em Gestão Educacional do Estado de Pernambuco. Professora e Coordenadora do Projeto de Extensão Justiça e Pacificação Social (JUSPAS/FACAPE). Membro do Corpo Editorial da Editora Científica Digital. Integrante do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente do Trabalho (GPMAT) vinculado ao Departamento de Direito do Trabalho e Seguridade Social da USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3531517772945119>. E-mail: anacarlamendes@gmail.com.

Ana Paula Lopes da Silva

Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UNIVASF). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Bibliotecária pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3373141381698319>. E-mail: paula.lopes@univasf.edu.br



Denes Dantas Vieira

Doutor e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), licenciado e bacharel em Ciências Sociais (UFRN). É professor na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) ministrando aulas nos cursos de graduação em Ciências Sociais, Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária e Zootecnia. Também professor e vice-coordenador no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (mestrado) e de Pós-Graduação Interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (doutorado). Tem experiência em Sociologia Rural, trabalhando temas como agricultura familiar e campesinato - cultura e modo de vida, extensão rural, Agroecologia, desenvolvimento territorial, novas ruralidades, capital social e instituições, e a teoria de Pierre Bourdieu. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2197066093535835>. E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br



Autores

Eliana de Barros Monteiro

Pós-doutora em Antropologia (UFPE), doutora em Sociologia (UFPE), mestra em Antropologia (UFPE), graduada em Ciências Sociais (UFPE) com formação em Aromaterapia (IBRA). É professora na UNIVASF, integrando o colegiado de Ciências Sociais, docente colaboradora da pós-graduação em Interculturalidade e Decolonialidade na Educação Escolar Indígena e Quilombola (IF-Sertão) e artesã de cosmética natural. Participa do grupo de estudo e pesquisa Narratividades-Educação, Narrativas e Experiência Docente no Ensino Médio, tendo experiência em projetos de extensão com povos tradicionais, indígenas e quilombolas, pesquisando sobre cultura, história, etnicidade, educação e interculturalidade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6713141126914914>. E-mail: eliana.monteiro@univasf.edu.br.



Julio José Torres dos Santos



Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF, Mestre em Sociologia pela UFPE, Pós-Graduado em Direito Privado pela UNEB, Graduado em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Caruaru-PE, é Professor da UNEB e foi Consultor Jurídico de Instituições Públicas e Câmaras de vereadores. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5701143731150006>. E-mail: jjtorresadv@gmail.com.

Raniere de Carvalho Almeida

Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (UNIVASF), mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA), especialista em Língua Portuguesa, Literatura e Gestão Escolar (FINOM), Gestão em Saúde (UNIVASF) e Educação Física (UECE), licenciado em Letras (FACHUSC) e Educação Física (UNIVASF), bacharel em Serviço Social (UNITINS) e professor na EEMTI Simão Angelo (SEDUC/CE) desde 2007, exercendo atualmente a função de coordenador escolar. Pesquisa a área de Letras (Língua, Linguística e Literatura) Educação Física e Promoção da Saúde, Serviço Social e Movimentos Populares, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação Popular, Formal e do Campo, Perspectiva Agroecológica na Educação, Processo Sociocultural e Protagonismo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4224331425097921>. E-mail: raniere.almeida@prof.ce.gov.br



O que é que essa feira tem?
O que é que essa feira tem?

Tem produtos orgânicos, tem
Tem culturas agroecológicas, tem
Respeito à natureza, tem
Tem grãos e hortifruti, tem

Tem fruta e legumes, tem
Tem doce e bebida, tem
Tem goma e tapioca, tem
Tem arte e cultura, tem
E tem festa como ninguém

O que é que essa feira tem?
O que é que essa feira tem?

Licores e sabores, tem
Tem bolo de puba, tem
Tem óleo de pequi, tem
Tem doce e rapadura, tem
Como ela alimenta bem

O que é que essa feira tem?
O que é que essa feira tem?
Tem saúde como ninguém

Elaborada pelos autores (2023)

*Paródia baseada em: O que é que a baiana tem? - Canção de Dorival Caymmi / Intérprete - Carmem Miranda

